



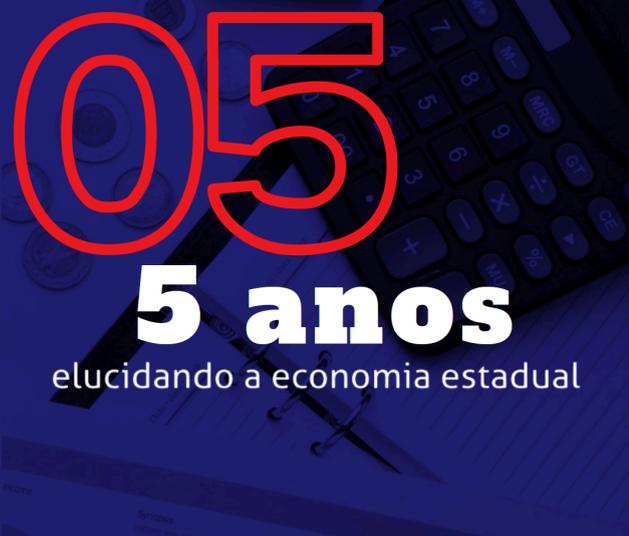
nuperj

Núcleo de Pesquisa
Econômica do Estado
do Rio de Janeiro

Boletim Mensal:
Março de 2025

Equipe Responsável: Alcimar das Chagas Ribeiro (Coordenação), José Alves de Azevedo Neto, Anna Luísa Cerqueira Neves, Carlos Henrique Souza Filgueira, Eliara Tavares de Souza de Paula, Francis Casagrande Zanella, Gustavo da Silva Batista, Nicolas Daloy de Lima, Víctor Hugo dos Santos Souza.

Aviso aos Leitores: Os dados apresentados neste boletim foram coletados até o dia **5 de abril de 2025**, data de sua publicação. Atualizações posteriores nas fontes de dados não estão incluídas.



05

5 anos

elucidando a economia estadual

1. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A produção industrial geral no estado do Rio de Janeiro cresceu 2,3% em janeiro na comparação com o mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi registrado uma queda de 2,6% e uma queda de 2,6% no acumulado do ano. A indústria extrativa caiu 4,1% em janeiro com base no mesmo mês do ano anterior, acumulando uma queda de 4,1% no ano. Já a indústria de transformação caiu 0,9% no mesmo mês, acumulando uma queda de 0,9% no ano.

Os setores que se destacaram com contribuição positiva em janeiro, com base no mesmo mês do ano anterior, foram: fabricação de máquinas e equipamentos com crescimento de 100,2%; fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos com crescimento de 23,8%; manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos com crescimento de 21,1%; fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias com crescimento de 11,6%; fabricação de produtos químicos com crescimento de 7,2%; fabricação de produtos alimentícios com crescimento de 6,2%; fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos com crescimento de 5,8% e fabricação de produtos de minerais não metálicos com crescimento de 2,2% no período.

Os setores que tiveram contribuição negativa foram: fabricação de produtos de borracha e de material plástico com queda de 13,0%; fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis com queda de 11,8%; metalurgia com queda de 10,3%; fabricação de bebidas com queda de 8,6% e confecção de artigos do vestuário e acessórios com queda de 2,1% no período.

A tabela 01, a seguir, apresenta os principais indicadores de produção industrial em janeiro de 2025.

<i>Produção industrial no Rio de Janeiro</i>	<i>janeiro 2025/2024</i>	<i>Acumulado ano</i>
Indústria Geral	-2,6	-2,6
Indústria Extrativa	-4,1	-4,1
Indústria de Transformação	-0,9	-0,9
Fabricação de máquinas e equipamentos	100,2	100,2
Fabricação de produtos de metal, exceto máq. e equip.	23,8	23,8
Manutenção, reparação e inst. de máquinas e equipament.	21,1	21,1
Fabricação de veículos autom, reboques e carroceria	11,6	11,6
Fabricação de produtos químicos	7,2	7,2
Fabricação de produtos alimentícios	6,2	6,2
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	5,8	5,8
Fabricação de produtos de de minerais não metálicos	2,2	2,2
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-13,0	-13,0
Fabricação de coque, produtos der. do petróleo e biocomb.	-11,8	-11,8
Metalurgia	-10,3	-10,3
Fabricação de bebidas	-8,6	-8,6
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-2,1	-2,1

Tabela 1: Produção industrial no Rio de Janeiro em janeiro de 2025.

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE.

2. VENDAS

O volume de vendas no estado do Rio de Janeiro cresceu 0,7% em janeiro com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior o crescimento foi 0,5%, enquanto no acumulado foi registrado um crescimento de 0,5% em 2025.

3. SERVIÇOS

O volume de serviços cresceu 1,0% em janeiro com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, foi verificado um crescimento de 3,8%, acumulando um crescimento de 3,8% em 2025.

4. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

O estado do Rio de Janeiro produziu 117,1 milhões de barris de petróleo equivalente (boe) em janeiro de 2025, volume menor em 0,85% na comparação com o mês anterior e maior em 0,34% em relação à produção do mesmo mês do ano anterior. A figura 1, a seguir, apresenta a evolução da produção em barris no estado para o mês de janeiro nos anos de 2016 a 2025.

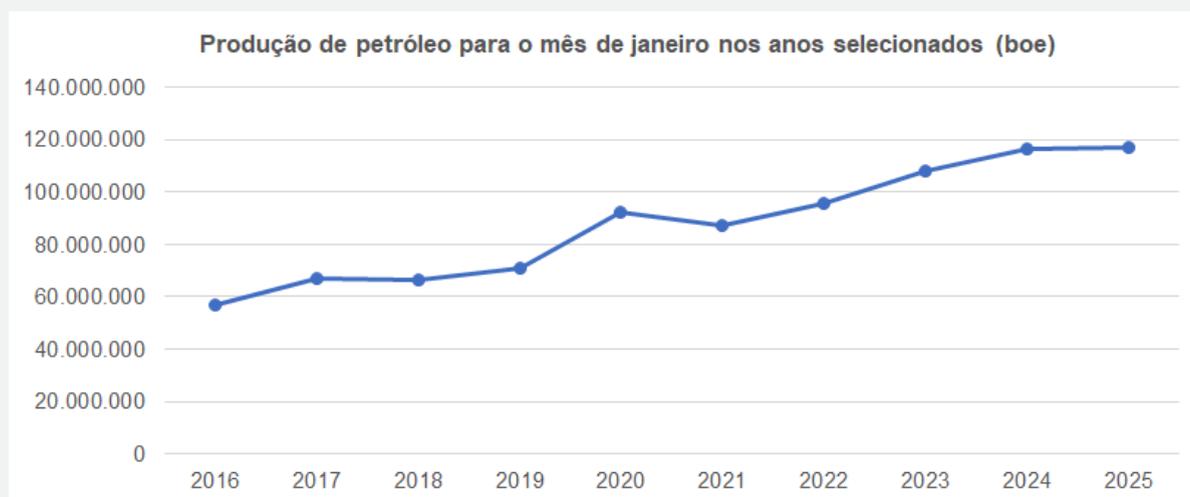


Figura 1: Produção de petróleo equivalente (boe) em janeiro no Estado do RJ.

Fonte: elaboração própria com base na ANP.

A modalidade pré-sal tem papel fundamental na evolução da produção no estado em função da proximidade dos municípios de Maricá, Saquarema e Niterói com a Bacia de Santos. Segundo dados da ANP, a produção do pós-sal em janeiro de 2025, no país, somou 755 mil barris por dia (bpd), enquanto o pré-sal chegou a 3.471 mil bpd, ou seja, a relação com a produção total no país é de 77,8% no pré-sal e 16,9% no pós-sal.

5. ROYALTIES DE PETRÓLEO

O total de royalties de petróleo recebido pelos municípios do estado do Rio de Janeiro somou R\$1.301.415.098,82 no mês de janeiro (excluídas as parcelas de participações especiais), acumulando R\$1.301.415.098,82 em 2025. Desses totais, as parcelas equivalentes a 29,96% e 23,38% são provenientes da participação relativa dos municípios produtores da Bacia de Campos em relação ao estado e em relação ao país.

Os principais municípios beneficiados pela produção no pré-sal no estado foram: Maricá, com recebimento de R\$ 224,7 milhões no mês, acumulando R\$ 224,7 milhões no ano; seguido por Saquarema com R\$ 173,9 milhões no mês e R\$ 173,9 milhões no ano; e Niterói com recebimento de R\$ 82,2 milhões no mês e R\$ 82,2 milhões no acumulado do ano.

6. COMÉRCIO EXTERIOR

O estado do Rio de Janeiro contabilizou uma receita de exportação de US\$5.644,4 milhões em jan-fev de 2025, valor 27,6% menor em relação ao valor exportado no mesmo período do ano anterior. O valor das importações somou US\$4.455,4 milhões, valor 13,0% maior em relação ao mesmo período, gerando um saldo superavitário de US\$1.090,0 milhões no período.

As exportações ficaram concentradas em 72% nos negócios com óleo bruto de petróleo; 6,9% em produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias; 5,6% em óleo combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos); 2,3% em produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado e 1,8% em veículos automóveis de passageiros.

Já as importações foram distribuídas em 30% em motores e máquinas não elétricos; 8,1% em óleos brutos de petróleo; 5,7% em óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos; 3,5% em energia elétrica; 2,4% em geradores elétricos giratórios e suas partes; 2,1% em equipamentos para distribuição de energia elétrica e 2,0% em outros medicamentos, incluídos veterinários.

7. EMPREGO

O estado do Rio de Janeiro gerou 31.974 vagas de emprego formal em fevereiro de 2025, com forte participação do setor de serviços com 26.174 vagas, seguido pela construção civil com geração de 3.006 vagas, indústria com 2.674 vagas, comércio 103 vagas e agropecuária com 17 vagas no mês, conforme tabela 2 a seguir.

Mês	Setor				
	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Janeiro	-117	1.096	3.367	-7.148	3.754
Fevereiro	17	2.674	3.006	103	26.174

Tabela 2: Saldo de emprego por setor no estado do Rio de Janeiro em 2025.

Fonte: Caged/MTE.

No acumulado de 2025 o estado gerou um saldo de 19.702 vagas de emprego e a capital foi responsável por 66,22% do saldo total. A figura 2, a seguir, apresenta os principais municípios com os maiores saldos na geração de emprego no primeiro bimestre deste ano.

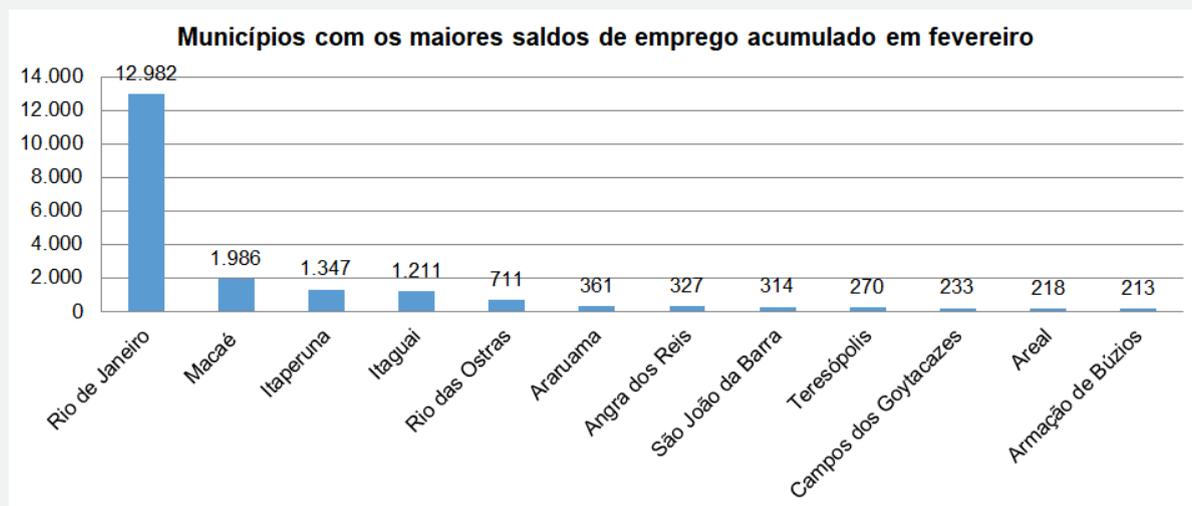


Figura 2: Principais municípios geradores de emprego no estado do RJ em 2025.

Fonte: Caged/MTE.

O município do Rio de Janeiro com 12.982 vagas, seguido por Macaé com 1.986 vagas e Itaperuna com 1.347 vagas, lideram o conjunto de municípios com os maiores saldos de emprego acumulado em fevereiro de 2025.

A distribuição regional concentrou um saldo de 12.907 vagas de emprego na mesorregião Metropolitana; 2.477 vagas na mesorregião Norte Fluminense; 1.889 vagas na mesorregião da Baixada Litorânea; 1.440 vagas na mesorregião Noroeste Fluminense e 448 vagas na mesorregião Centro. A mesorregião Sul eliminou 420 vagas de emprego no ano.

A figura 3, a seguir, apresenta graficamente a distribuição das vagas de emprego por mesorregião.

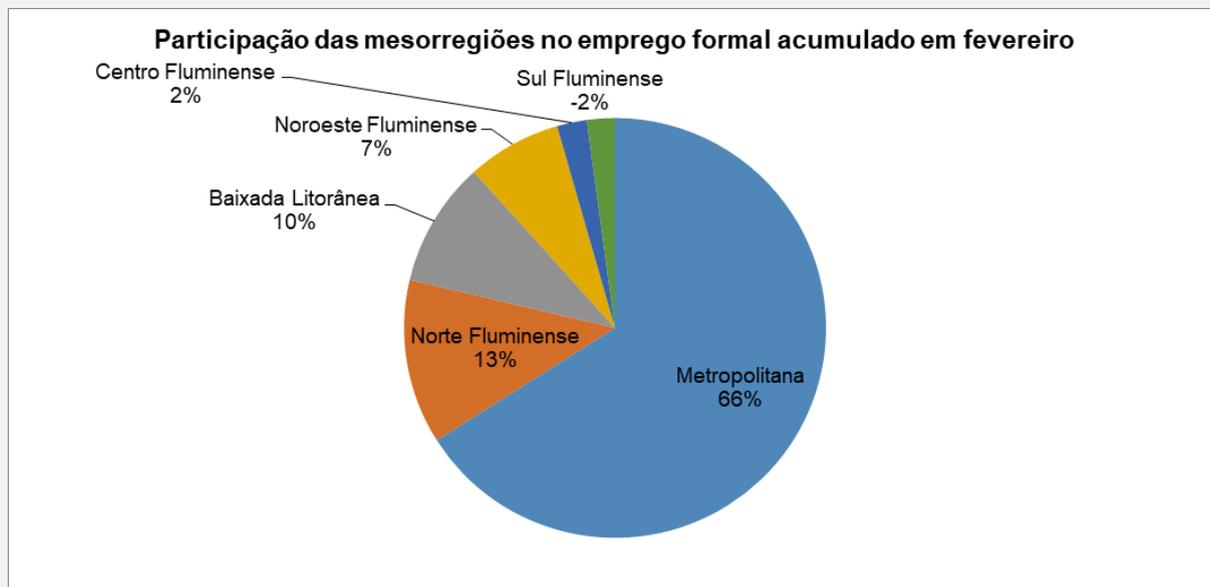


Figura 3: Saldo de emprego formal por mesorregiões no Rio de Janeiro.

Fonte: Elaboração própria com base no Caged/MTE.

Na avaliação setorial o destaque ficou por conta das atividades de serviços com 22.150 vagas criadas, seguido pela construção civil com 3.206 vagas e das atividades industriais a criação de 2.656 vagas no período. O comércio eliminou 8.297 vagas e a agropecuária eliminou 13 vagas no período.

Os principais subsetores do setor de serviços geradores de emprego, foram: informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com geração de 12.416 vagas; administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, com geração de 7.355 vagas; alojamento e alimentação, com geração de 2.424 vagas; e transportes, armazenamento e correio, com criação de 193 vagas no período. Outros serviços eliminaram 239 vagas no período, conforme tabela 3 a seguir.

Saldo de emprego acumulado por setor de atividade em fevereiro			
setor	admitidos	desligados	saldo
agropecuária	1.276	1.289	-13
indústria	26.306	23.650	2.656
construção	26.794	23.588	3.206
comércio	68.239	76.536	-8.297
serviços	179.619	157.469	22.150
total	302.234	282.532	19.702

Tabela 3: Saldo de emprego consolidado por setor em fev. de 2025 no estado do RJ.

Fonte: Elaboração própria com base no Caged/MTE.

Conclusivamente podemos observar que a forte concentração de emprego nas atividades de serviços de baixo padrão tecnológico e baixos salários, com reflexos na eliminação de emprego no comércio, confirmam as reais dificuldades por que passa a economia fluminense já neste início de ano.

8. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Os dados na tabela 04, a seguir, são relativos à execução orçamentária do estado do Rio de Janeiro no período de janeiro a dezembro de 2024.

Receitas orçamentárias	98.296.331.940,65	%
<i>Receitas Correntes</i>	97.995.152.741,34	
Receitas tributárias	50.559.729.848,71	51,59
Receita Patrimonial	30.588.676.278,72	31,21
Transferências Correntes	9.978.550.970,49	10,18
Outras receitas correntes	2.114.039.596,99	2,16
Receitas (intra-orçamentárias)	7.816.122.712,75	
Receita Total	106.112.454.653,40	
Despesas orçamentárias	97.597.435.760,19	
<i>Despesas Correntes</i>	92.258.930.140,40	
Pessoal e encargos	60.866.520.719,52	62,11
Juros e encargos	3.318.453.691,10	3,38
Outras despesas correntes	28.073.955.729,78	28,65
<i>Despesas de capital</i>	5.338.505.619,79	5,45
Investimento	4.830.457.132,16	4,93
Amortização de dívidas	431.808.206,82	0,44
Despesas (intra-orçamentárias)	7.994.680.383,29	
Sub total	105.592.116.143,48	
<i>Déficit</i>	2.414.337.822,70	2,46
Total despesas	107.262.617.813,00	

Tabela 4: Execução orçamentária no estado do Rio de Janeiro em 2024 (jan./dez.).
Fonte: Portal da Transparência.

O estado do Rio de Janeiro contabilizou R\$ 98,0 bilhões de receitas correntes realizadas no período de janeiro a dezembro de 2024. As receitas tributárias somaram R\$ 50,5 bilhões, equivalentes a 51,59% das receitas correntes; as receitas patrimoniais somaram R\$ 30,6 bilhões ou 31,21% das receitas correntes, enquanto as transferências correntes somaram R\$ 10,0 bilhões, equivalentes a 10,18% das receitas correntes.

Já as despesas correntes liquidadas somaram R\$ 92,2 bilhões. Os gastos realizados em pessoal e encargos somaram R\$ 60,8 bilhões, correspondentes a 62,11% das receitas correntes, e outras despesas correntes somaram R\$ 28,0 bilhões ou 28,65% das receitas correntes. A parcela consumida das receitas correntes com custeio, inclusive pessoal, atingiu 94,15% no mesmo período. Nesse período, o valor investido foi de R\$ 4,8 bilhão, equivalentes a 4,93% das receitas correntes realizadas no mesmo período.

Na comparação com a execução orçamentária do período janeiro/dezembro de 2023, as receitas correntes apresentaram um crescimento nominal de 4,70% neste ano. As receitas tributárias cresceram 10,23%, enquanto as transferências correntes caíram 13,0% no mesmo período.

No grupo das despesas observamos um crescimento nominal de 6,71% nas despesas correntes, crescimento de 6,28% nas despesas com pessoal e crescimento de 8,07% em outras despesas correntes.

O crescimento nominal do custeio, no período de janeiro a dezembro de 2024, contou com a participação da receita patrimonial representando 31,21% das receitas correntes. Trata-se de um fato preocupante já que, conceitualmente, representa rendimentos sobre investimentos do ativo permanente, tais como receitas imobiliárias e mobiliárias, cuja alocação preferencialmente deveria ir para investimento público.

O quadro apresentado sugere um cenário não tão favorável às finanças do estado. Foi observado um crescimento nominal das receitas correntes de 4,70% no acumulado de janeiro a dezembro deste ano, em relação ao mesmo período do ano anterior. As despesas correntes cresceram 6,71% no mesmo período. O gasto nominal com pessoal cresceu 6,46% e a participação relativa em relação às receitas correntes atingiu 62,11% neste ano, avançando sobre limite constitucional da Lei de Responsabilidade Fiscal. Soma-se a essas ocorrências a pressão de cumprimento do compromisso pactuado no regime de recuperação fiscal com o governo federal.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível

<https://www.gov.br/anp/pt-br>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

<https://www.ibge.gov.br/>

Portal da transparência Fiscal do estado do Rio de Janeiro

<http://www.transparencia.rj.gov.br/>

Secretaria do Trabalho

<https://www.gov.br/trabalho/pt-br>

Secretaria Especial de Comércio Exterior

<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-externo/pt-br>

Como citar o boletim:

NUPERJ. Núcleo de Pesquisa Econômica do Estado do Rio de Janeiro. **Boletim mensal: março de 2025**. Campos dos Goytacazes-RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 05 abr. 2025. Disponível em: <https://uenf.br/projetos/nuperj> Acesso em: dia do mês do ano.